



ÉPOCA 2015/2016

PO04 – CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES MASCULINOS 1ª DIVISÃO

(Regulamento aprovado em Reunião de Direção de 06-05-15)

REGULAMENTO DA PROVA

Artigo 1

Prémios

1. O vencedor é declarado CAMPEÃO NACIONAL
2. Ao Campeão Nacional será atribuído uma Taça e vinte e cinco medalhas.

Artigo 2

Participantes

1. Clubes
 - a. Participam os Clubes qualificados e que se inscreverem regulamentarmente.
 - b. Requisitos de participação nos termos do anexo 10 do Comunicado Oficial n.º 1 da época 2015 / 2016.)
 - c. As deslocações às Regiões Autónomas dos clubes participantes ficam condicionadas e são sempre efetuadas de acordo com os critérios definidos em Comunicado Oficial da FAP No caso de existirem.
2. Jogadores
 - a. Podem participar os jogadores de acordo com o anexo 3 do Comunicado Oficial nº 1 época 2015/2016.



3. Treinadores

- a. De acordo com o estipulado no anexo 7 do Comunicado Oficial nº 1 época 2015/2016.

Artigo 3

Modelo Competitivo

1. 1.^a Fase – São constituídas duas zonas geográficas, jogando os Clubes no sistema de TxT a 2 voltas, com 10 equipas em cada Zona geográfica, apurando-se os 3 primeiros classificados de cada Zona para a Fase Final do Grupo “A”.
2. **GRUPO “A”** – Fase Final Nacional - Tem 6 clubes (Os 3 primeiros classificados de cada zona).
 - a. **FFN** – É disputada no sistema de TxT a 2 voltas, após sorteio;
 - b. Os clubes iniciam a FFN com 0 pontos
3. **GRUPO “B”** – Fase de Apuramento - Participam os Clubes classificados do 4.^o ao último lugar de cada Zona Geográfica.
 - a. Esta fase disputa-se em 2 zonas, mantendo-se os clubes na mesma zona da 1.^a fase.
 - b. É disputada no sistema de TxT a 1 volta, após sorteio, sendo para o efeito os campos considerados neutros ou neutralizados;
 - c. Os clubes iniciam esta Fase de Apuramento com 50% dos pontos acumulados na 1.^a Fase (Os arredondamentos serão efetuados para cima, quando o valor encontrado for igual ou superior a 0,50 e para baixo quando for inferior a 0,50).
4. **Da classificação do GRUPO “A”** – FFN – Ficam estabelecidos o seguinte:
 - a. O Vencedor é declarado Campeão Nacional;
 - b. Os restantes clubes disputam a PO04 na época seguinte.
5. **Da classificação do Grupo “B”** – Fase de Apuramento – ficam estabelecidos os seguintes apuramentos:
 - a. Na Zona Norte, os clubes classificados nos últimos 2 lugares, disputam a PO.5 na época 2016 /2017





- b. Na Zona Sul, os clubes classificados nos últimos 2 lugares, disputam a PO.5 na época 2016 /2017
 - c. As restantes equipas disputam na época seguinte o Campeonato Nacional da 1.^a Divisão.
6. Em caso de igualdade pontual entre 2 ou mais clubes (na 1.^a Fase e Fase Final Nacional), a ordem de classificação, é estabelecida de acordo com os critérios consignados no RG da FAP e Associações.
- a. Os critérios de desempate descritos no corpo deste artigo, aplicam-se por Fase de Prova (Exemplo: na FFN, apenas contam os encontros disputados nesta fase);
 - b. No Grupo “B” – Fase de Apuramento – O desempate é feito através da classificação obtida na 1.^a Fase.



Artigo 4

Horário dos Jogos

1. Com exceção de acordo expresso entre os Clubes ou a marcação feita pela Federação, cabe ao Clube visitado marcar os horários de começo dos jogos dentro das seguintes opções:
 - a. Nas jornadas duplas os jogos têm obrigatoriamente de ser disputados em dois dias seguidos;
 - b. Apenas pode ser equacionada a alteração do 2º jogo quando devidamente justificado.
2. Os dias para os Clubes procederem à marcação de campos e horas, são os constantes no Anexo 9 ao Comunicado Oficial n.º 1 Época 2015 / 2016;
 - a. As horas de marcação são as constantes no documento de sorteio.
3. Os jogos referentes à última jornada de cada Fase realizam-se todos no mesmo dia e à mesma hora.
 - a. Podem ser estabelecidos horários diferenciados para cada zona ou série,
4. Os Clubes que não indiquem à FAP, dentro dos prazos estabelecidos, as horas e locais dos jogos a disputar na condição de visitados, ou o façam não respeitando o que está regulamentado, terão os seus jogos marcados pela FAP.



5. Depois desta marcação, só por acordo entre os Clubes nos termos regulamentares, o jogo poderá ser mudado, sujeitando-se o Clube a todas as penalizações previstas como se a marcação fosse sua, no caso do jogo não se poder realizar.

Artigo 5

Coordenadores de Segurança / Diretores de Campo

1. Os Clubes, nesta prova, deverão inscrever, nos jogos realizados na situação de visitados, um Coordenador de Segurança/Diretor de Campo, nos termos consignados no Regulamento Geral da FAP e Associações, nomeadamente no Subtítulo 2 do Título 8.
2. Nesta prova, os clubes ficam sujeitos às normas de segurança divulgadas em Comunicado Oficial pela FAP.

Artigo 6

Oficiais de Mesa CROM

1. **Jogo entre 2 clubes CROM** – Cada clube deverá indicar um Oficial de Mesa habilitado. Caso o clube visitante não o queira fazer, deverá até 3 dias antes da data do jogo, dar conhecimento dessa intenção (via fax ou e-mail) ao clube visitado e a entidade responsável pela prova (Federação/Associação). Nessa situação o clube visitado nomeará dois Oficiais de Mesa habilitados. Poderá igualmente comunicar essa intenção para toda a prova. Se no jogo se registar a ausência do oficial do clube visitante, e que se venha a confirmar (relatório de jogo/conselho disciplina) não ter havido essa comunicação atempada, deixará a partir dessa data de usufruir a possibilidade de nomear Oficial de Mesa em jogos na situação de visitante.
 - a. Nos jogos em que esteja presente um Oficial de Mesa de cada clube, a função de cronometrista é da responsabilidade do clube visitado, sendo a função de secretário desempenhado pelo clube visitante.
2. **Jogos em que o clube visitado é clube CROM e o visitante não é CROM** será o clube visitado a nomear os Oficiais de Mesa habilitados.
3. **Jogos em que o clube visitado não é CROM** (independentemente do visitante ser ou não) a nomeação dos Oficiais será da responsabilidade da entidade com competências para a organização da prova (Federação/Associações Regionais).



Artigo 7

Homologação de Campos

1. Os campos deverão reunir as condições regulamentares e estarem devidamente vistoriados e homologados pela Federação de Andebol de Portugal.
2. O processo de homologação de campos, é realizado anualmente, via Sistema de Informação, preenchendo os elementos solicitados e anexando os documentos de prova julgados convenientes para a respetiva homologação (incluindo as fotografias elucidativas de todo o Pavilhão).

Artigo 8

Disposições Finais

1. O presente Regulamento Específico anula todas as disposições que o contradigam na Regulamentação em vigor.
2. A tudo o que não vem especificado neste Regulamento Específico ou em regulamentações posteriores, aplica-se o disposto no RG da Federação e Associações.
3. Todos os casos omissos são resolvidos pela direção da FAP
4. Este regulamento vigora para a época 2015/2016.

